

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM AULAS ON-LINE¹

Marcia Aparecida da Silva²

Joseane Amaral³

RESUMO

O presente artigo apresenta um breve estudo acerca da avaliação da aprendizagem no ensino on-line em uma turma de 3ºano de uma escola da rede particular de ensino no município de Marau, Rio Grande do Sul. Buscamos aqui responder à seguinte indagação: como avaliar a aprendizagem escolar em aulas on-line através do uso de ferramentas digitais? O trabalho teve como enfoque metodológico a pesquisa qualitativa de estudo de caso. A avaliação deve atender às necessidades educativas, e em se tratando das aulas on-line, implica nas diferentes concepções de avaliar. Algumas ferramentas digitais como: Khan Academy, Kahoot, Jamboard, Google formulários e Nearpod podem contribuir com as avaliações de aprendizagem dos alunos, para isso, é preciso que o professor conheça e analise qual delas melhor se encaixa em cada turma. Um dos critérios a ser considerado é a avaliação emancipatória, tendo o aluno como agente transformador de sua realidade.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Aula on-line. Ferramentas digitais.

INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias tem avançado cada vez mais, e nesses últimos dois anos, em virtude da pandemia, observam-se significativas mudanças em relação ao uso das ferramentas digitais na esfera educacional. Esse processo ocorreu devido à pandemia da Covid19 - não que a tecnologia tenha chegado somente nesse momento nas escolas, mas sim, em decorrência da situação (alto grau de

¹ Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Especialização em Linguagens e Tecnologias na Educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Passo Fundo como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Linguagens e Tecnologias na Educação, em 2021.

² Graduanda do curso de especialização em Linguagens e suas tecnologias, campus Passo Fundo (IFSul), docente do ensino fundamental I da rede particular de ensino do município de Marau- RS. Contato: marcinhasylva@gmail.com.

³ Professora do IFSul Campus Passo Fundo. Doutora em Letras, doutorado em Letras- Universidades de Passo Fundo (UPF) - 2019. Contato: joseaneamaral@ifsul.edu.br.

contaminação do vírus), que fez com que as escolas viessem a inovar na prática pedagógica adotando a modalidade de ensino on-line.

As mudanças de ensino ocorreram rapidamente, com isso, dia após dia, fomos impactados com as tecnologias digitais, e essa nova realidade foi necessária para atender a demanda atual dos alunos. O trabalho do professor ficou além de apenas planejar aulas, tendo que dar conta de aprender a usar as ferramentas digitais, adaptando-as às necessidades de cada turma. Dentro desse contexto, destacam-se os desafios em se tratando de avaliação da aprendizagem.

Assim surgiu a presente pesquisa de estudo de caso, com o intuito de analisar as ferramentas digitais usadas para avaliação da aprendizagem escolar em séries iniciais do Ensino Fundamental I, em uma rede particular de ensino do município de Marau- RS. O interesse por esse tema justifica-se pelas dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de avaliação da aprendizagem escolar no ensino híbrido. Tais obstáculos foram identificados a partir do momento em que houve a necessidade de intercalar aulas síncronas e assíncronas. O anseio pela busca de ferramentas que realmente ajudassem a avaliar o aprendizado das crianças de forma precisa e coerente, foi o pontapé inicial para instigar a curiosidade em saber mais sobre o assunto.

Baseando-se nas abordagens expostas acima, esse questionamento é pertinente e merece ser discutido, analisado e aprofundado: como avaliar a aprendizagem escolar em aulas on-line através do uso de ferramentas digitais? Pressupõe-se que as formas de avaliação escolar se dão de diferentes maneiras, podendo ser a partir de observações e registros de progressos do aluno. No entanto, acredita-se que no ensino on-line as avaliações ocorram por meio de suportes digitais, onde o aluno precisa aprender a se organizar no tempo e o professor a estabelecer critérios claros e definidos quanto ao que pretende avaliar.

Essa pesquisa busca elucidar as melhores formas de avaliação da aprendizagem escolar, em aulas on-line, com recursos digitais. Busca ainda identificar quais ferramentas são proveitosas para a avaliação da aprendizagem escolar e também descrever o funcionamento destas ferramentas e suas possibilidades.

Assim, pretendemos oferecer subsídios aos que trabalham na área educacional, mostrando-lhes os caminhos das ferramentas consideradas mais

significativas para as avaliações em aulas on-line. Esse trabalho se estrutura em duas partes: a primeira trata da temática avaliação da aprendizagem, e na segunda são descritas as ferramentas digitais como possibilidades de avaliação; por fim, tem-se as considerações finais.

1 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na perspectiva da educação online, a avaliação é um grande desafio, pois a prática mais difundida em âmbito presencial é a prova (CARVALHO; PIMENTEL, 2020). A avaliação da aprendizagem escolar é um tema amplamente debatido e, visto a complexidade de avaliar, não se resume apenas à realização de provas e atribuição de notas aos estudantes. Segundo a ideia de Hoffmann (2008, p. 148):

Avaliar não é observar se o aluno aprende. Esta resposta já se tem: todos aprendem sempre, senão não estariam sequer vivos, pois enquanto se respira, se aprende. Entretanto, ninguém aprende sozinho, aprende-se muito melhor com o outro, com o diferente ou na interação com os pares, mas sobretudo com apoio, com desafios intelectuais significativos. O melhor ambiente de aprendizagem, portanto, é rico em oportunidades de convivência, de diálogo, de desafios, de recursos de todas as ordens. Para cada aluno, entretanto, nem sempre poderão ser feitas as mesmas provocações, ao mesmo tempo ou do mesmo jeito. E aí entra o professor/avaliador, olhando cada um, investigando e refletindo sobre jeitos diferentes de aprender, conversando, convivendo, organizando o cenário dessa interação, oferecendo o melhor apoio possível, executando o silêncio dos alunos em muitos casos. Cuidar que o aluno aprenda mais e melhor, todos os dias: isto é avaliar.

É sabido que o ensino na modalidade presencial permite melhor acompanhamento no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Essa proximidade na relação de professor e aluno em sala de aula favorece ao professor a possibilidade da observação das aprendizagens que os alunos possuem, e o que ainda precisam aprimorar. Já no ensino on-line, o professor depende de ferramentas que lhe auxiliem para obter um parâmetro de aprendizagem.

Na modalidade presencial o professor é a figura central, pois é ele quem normalmente dá os comandos e direciona o que pode ou não ser feito em sala de aula, diferente das aulas on-line, em que alunos e professores atuam com protagonismo, podendo interagir ativamente nesse processo. Segundo Moran (2015,

p. 16) “os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil”. Com várias fontes de informação ao nosso alcance, o professor não é mais o detentor do saber, ele passa a ser o mediador, mas sem deixar de lado o seu papel de avaliar. Na concepção de Luckesi (1999, p. 81):

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio da aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos de conhecimentos necessários. Desse modo, a avaliação não seria tão-somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem.

Dessa forma, à medida que o professor conduz seu trabalho, constata os resultados obtidos através dos objetivos traçados. Logo, planeja quais serão as próximas atividades a serem desenvolvidas, a fim de superar as dificuldades do aluno, contribuindo para a sua formação. Mattar (2010, p. 66-67), salienta que “o ideal é que diferentes tipos de avaliação sejam utilizados durante o processo de aprendizagem”, pois cada aluno é um ser único, e somente uma avaliação não deveria ser usada para todos da turma, levando em consideração que nem todos aprendem ao mesmo instante e da mesma maneira.

Em se tratando de diferentes formas de avaliação, Melchior (2003) explica que dependendo da finalidade, do momento e do uso que o professor faz da avaliação escolar, ela pode ser: diagnóstica, formativa e cumulativa. A função diagnóstica antecede a elaboração de um projeto, ou de uma aula, fornecendo dados sobre o contexto em que o trabalho pedagógico se realizará e sobre a participação dos alunos.

A função formativa, por sua vez, ajuda a captar os avanços e as dificuldades percebidas ao longo do processo educacional. Também possibilita a tempo tomar atitudes para afastar as dificuldades, além de informar constantemente ao discente o que está acontecendo em relação à sua aprendizagem. Os resultados alcançados

podem demonstrar a necessidade de rever o planejamento e realizar mudanças em decisões tomadas anteriormente. Por fim, a função cumulativa ou somativa como outros autores se referem, acontece ao final de um trabalho desenvolvido, geralmente em um bimestre ou semestre, e se preocupa com o resultado final.

As três funções são dependentes entre si, porém cada uma é usada em momentos específicos, com menor ou maior destaque, de acordo com o objetivo pedagógico em questão. Assim, constata-se que a avaliação deve estar no ponto de partida e de chegada do trabalho pedagógico; é imprescindível que o aluno seja visto pelo docente como sujeito ativo e participativo; nesse sentido, Saul (2000, p. 61) propõe:

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Destina-se à avaliação de programas educacionais ou sociais. Ela está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso principal desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional, escrevam a sua 'própria história' e gerem as suas próprias alternativas de ação.

Nesse tipo de avaliação nem sempre haverá necessidade de atribuição de notas, pois o professor poderá observar os avanços adquiridos pelos alunos, que até então não possuíam certas habilidades. Nesse sentido é que acontece a aprendizagem real, e os progressos que estão sendo demonstrados o professor deve levar em consideração. Hamze (2021) resume que há três momentos no processo avaliativo: descrição da realidade, crítica da realidade e criação coletiva. Ressaltamos a importância de o aluno se ver na posição de sujeito ativo, ele se liberta para o novo, e nesse momento de acesso ativo à internet, possibilita um vasto campo de ideias e ações. Os discentes são desafiados a trazer coisas diferentes para as suas atividades em aula, transformando a realidade em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, Saul (2000) corrobora dizendo que a avaliação emancipatória ocorre como um todo, pois é uma concepção de avaliação sendo que se encaixa em todas as metodologias pedagógicas pensando na aprendizagem significativa do aluno. O docente analisa todas as atitudes do estudante ao executar uma tarefa de avaliação e, após a mesma, faz considerações relevantes para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber. Para tanto, os instrumentos

são diversificados, contínuos, e os alunos respeitados em suas diferenças. Valorizar cada avanço dos alunos também é avaliar.

Desse modo, a avaliação deve atender às necessidades educativas, e em se tratando das aulas on-line, implica nas diferentes concepções de avaliar. Algumas ferramentas digitais podem contribuir nas avaliações de aprendizagem dos alunos, bastando que o professor as conheça e avalie qual ferramenta se encaixa melhor com a realidade de sua turma.

Em síntese, sabe-se das infinitas possibilidades de ferramentas digitais disponíveis na internet. Destacamos aqui, com base em nosso uso e experiência durante os dois anos de pandemia, alguns dos mais significativos recursos que podem ser utilizados em sala de aula, a fim de auxiliar no processo avaliativo. Algumas dessas ferramentas já eram conhecidas, porém pouco exploradas: Khan Academy e Kahoot foram apresentadas em um curso de formação de professores ainda no ano de 2016, com o relevante tema de Inovação e tecnologias na educação: desafios e oportunidades, essa formação foi ofertada pela instituição de ensino onde atuo atualmente.

Alguns anos antes da pandemia, a instituição havia fechado parceria com a Google for Education, e nós, professores, tivemos treinamentos para manuseio da plataforma, sendo assim, muitas das ferramentas Google começamos a explorar naquele período, como o Google Jamboard, e o Nearpod, nos quais encontrei diversas possibilidades para trabalhar com os alunos. Apesar de tantos recursos, nas aulas presenciais ainda tínhamos certa resistência em fazer o uso constante dessas ferramentas na prática pedagógica.

O contato com o Google Formulários veio quando iniciei o curso de Pós-graduação em “Linguagens e suas Tecnologias” no IFSul campus Passo Fundo, em 2019, em uma das disciplinas da grade curricular; na ocasião nos foi apresentada a ferramenta e seu funcionamento, após veio a aprendizagem prática.

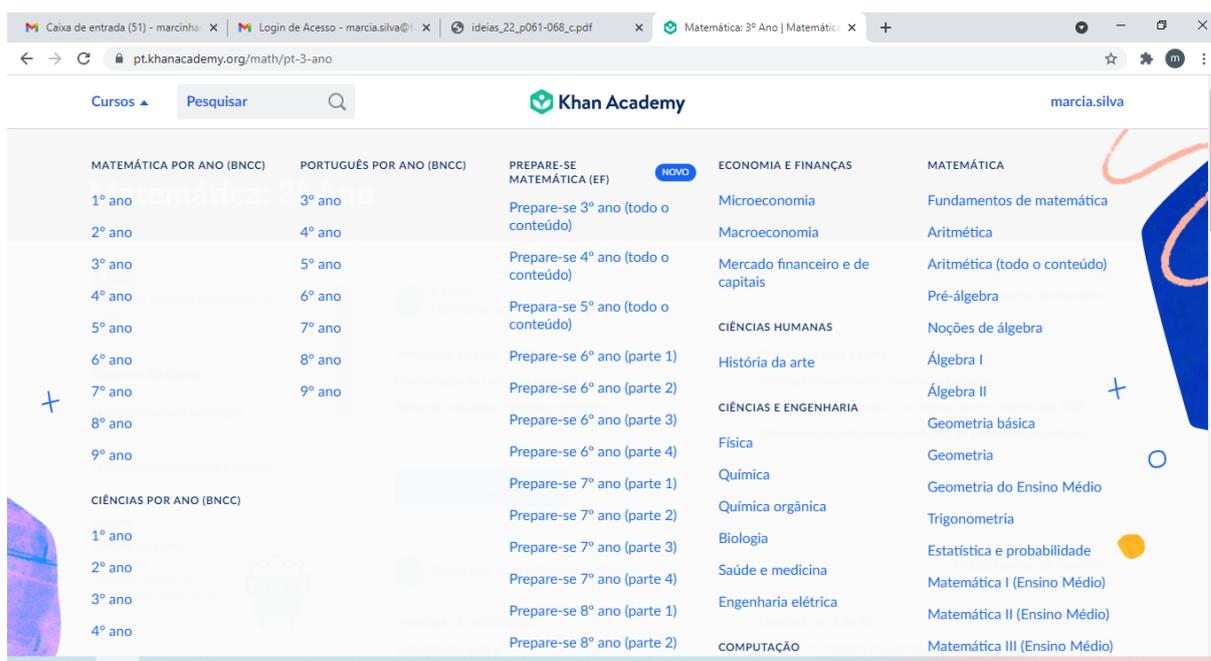
Sendo assim, elencamos para estudo as seguintes ferramentas: Khan Academy, Kahoot, Jamboard, Google formulários e Nearpod, cujo funcionamento será descrito no decorrer deste trabalho, além de discutirmos e analisarmos suas possibilidades na avaliação da aprendizagem escolar.

2 FERRAMENTAS DIGITAIS COMO POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO

As ferramentas digitais têm auxiliado muito os professores nessa epidemia do coronavírus (COVID-19) quanto ao desenvolvimento de atividades em aulas on-line. Sabe-se dos inúmeros aplicativos disponíveis na internet, por isso, é indispensável a análise minuciosa do professor sobre qual ferramenta é de maior relevância para cada turma.

Com base na utilização de algumas destas ferramentas, bem como em análises prévias de algumas, iniciamos com Khan Academy⁴. Na plataforma há toda uma amplitude de conteúdos que englobam várias disciplinas, e também há uma facilidade em criar contas de acesso e criação de turmas. Importante destacar que nesse site existe um espaço para formação de educadores, mostrando passo a passo como a ferramenta pode ser utilizada na escola, como mostra a Figura 1 abaixo.

Figura 1– Página inicial do site Khan Academy

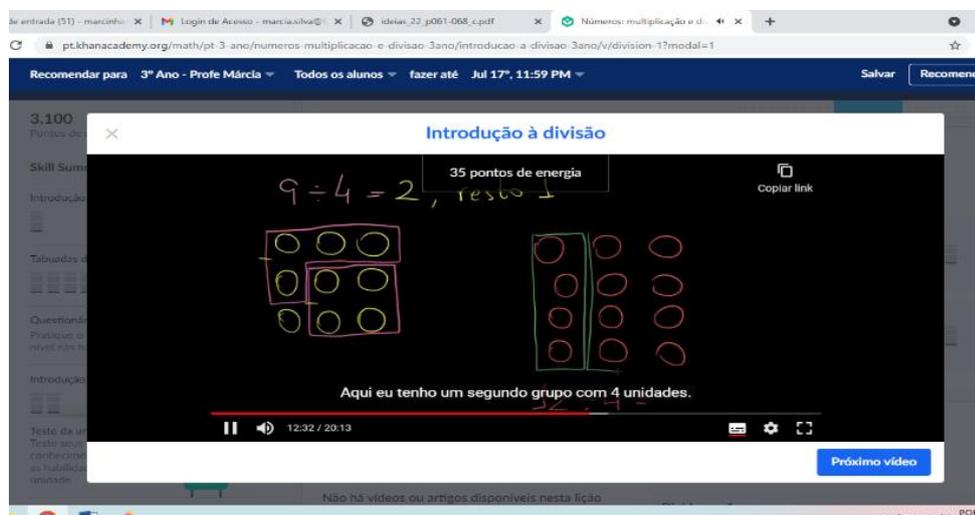


Fonte: do autor, 2021.

⁴ Site disponível em: <https://pt.khanacademy.org/>

Após seleção de conteúdo/turma é possível ainda recomendar diferentes tipos de atividades com datas de conclusão para entregas, analisar o desempenho dos alunos, tanto geral como individual. Nessa análise se pode identificar as dificuldades e facilidades que os alunos apresentam sobre um determinado tema e, a partir disso, o professor tem a possibilidade de planejar intervenções pedagógicas para a aprendizagem. Nas Figuras 2, 3 e 4 há um exemplo de conteúdo que pode ser recomendado à turma de 3º ano, sendo que primeiramente eles assistem às videoaulas e após realizam as atividades; assim, vão “subindo de nível”, e ainda com as datas previstas para que seja realizada a atividade, como representadas pelas figuras a seguir.

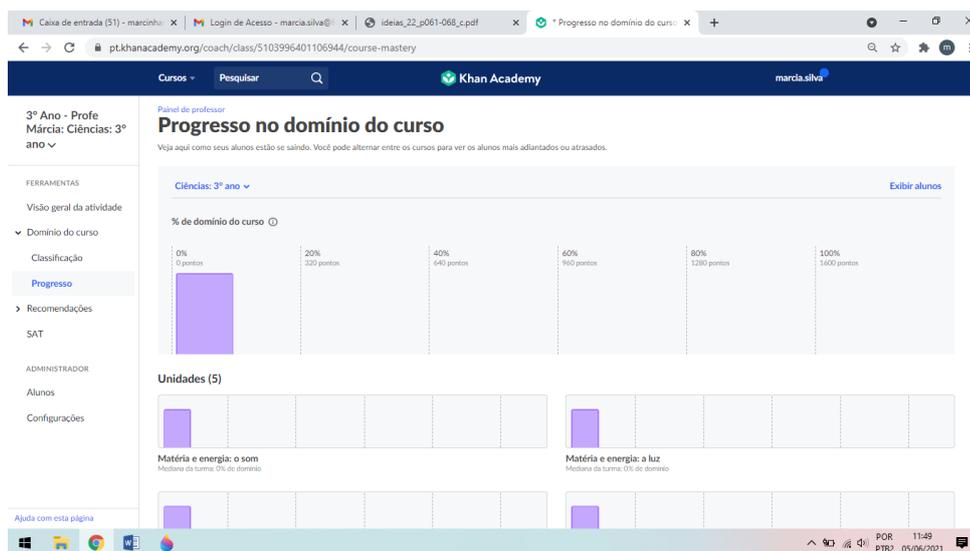
Figura 2 – Vídeo explicativo de um conteúdo (introdução à divisão).



Fonte: da autora, 2021.

Nessa ferramenta, após realizado o cadastro de docente e turma, há um relatório de progresso em que o professor poderá verificar e analisar os avanços das aprendizagens dos alunos, assim como mostra a Figura 3. A plataforma já traz todas as atividades prontas juntamente com os conteúdos, basta o professor fazer a seleção de que assunto vai ser recomendado aos alunos.

Figura 3 – Progresso no domínio do curso/ Relatório de acertos e erros de cada atividade



Fonte: da autora, 2021.

Posteriormente à organização do professor com a sua turma na plataforma, é hora de avaliar. Em se tratando disso, Mattar (2010, p. 66-67), salienta que “o ideal é que diferentes tipos de avaliação sejam utilizados durante o processo de aprendizagem”. Sabendo dos diferentes tipos (diagnóstica, somativa, formativa e emancipatória), é nesse momento que o professor verifica o tipo mais adequado.

Particularmente, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação emancipatória poderão se encaixar sublimemente com essa ferramenta; a partir dela o professor consegue acompanhar o progresso do aluno, verificando o que ele já sabe e o que ainda precisa aprender. A avaliação formativa poderá ser realizada posteriormente à diagnóstica, pois ela poderá dar subsídios ao docente do progresso do aluno, acompanhando-o e reorientando em todos os momentos, esse tipo de avaliação aproxima professor/aluno. Na avaliação emancipatória o professor busca a compreensão global de suas práticas de ensino e aprendizagem, e os resultados das avaliações são discutidos e analisados entre professor e aluno, estreitando a relação entre ambos.

Sendo assim, o educador deve tomar nota de como foi o acesso dos alunos à plataforma (se tiveram os equipamentos necessários: computador e/ou celular, internet), qual foi a interação que tiveram, quais os avanços verificáveis e ainda o que precisa ser retomado. Esse processo se configura nos três tipos de avaliação citadas anteriormente (diagnóstica, formativa e emancipatória), visto que se deve considerar o desempenho dos alunos a cada etapa vencida. Propiciando essas avaliações é possível sanar as dificuldades surgidas durante as atividades propostas para os alunos.

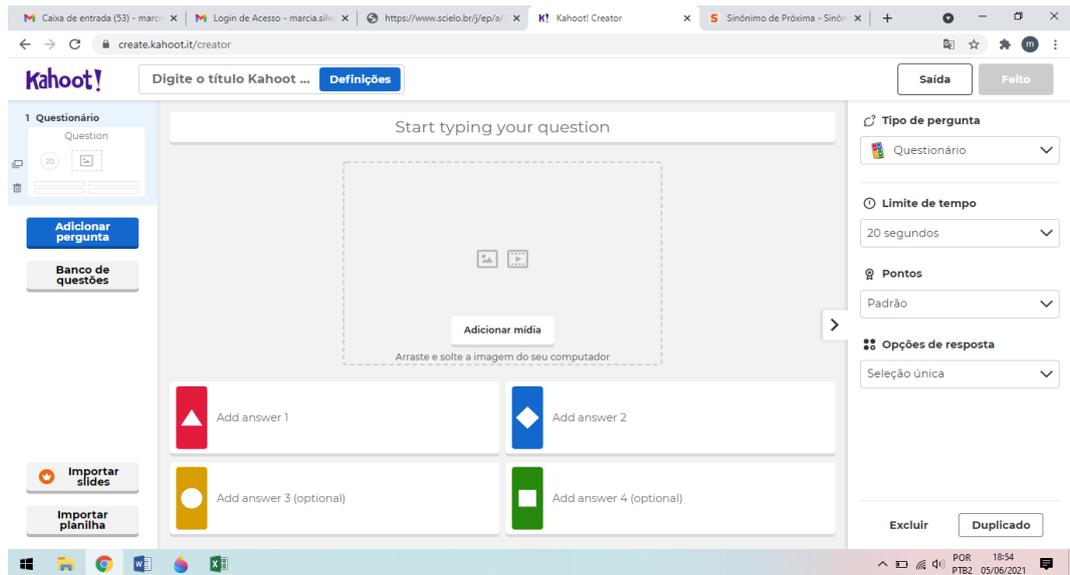
Outra ferramenta relevante para área educacional é o Kahoot⁵, sendo essa uma plataforma mais divertida, segundo os alunos, e inclusive a atividade mais pedida por eles. O Kahoot permite a criação de questionários, pesquisas e quizzes baseados em jogos com perguntas de múltipla escolha, que permitem aos usuários investigar, criar, colaborar e compartilhar conhecimentos, além de funcionar em qualquer dispositivo tecnológico conectado à Internet.

Costa (2016) salienta que o Kahoot é um exemplo de avaliação formativa, pois ajuda os professores a identificar os conceitos que os estudantes ainda não puderam entender, as competências que estão tendo dificuldades em adquirir, ou padrões de aprendizagem que ainda não alcançaram, a fim de que os ajustes possam ser feitos para aulas seguintes. Ainda, permite a inversão de papéis, pois há a possibilidade de os alunos elaborarem as perguntas de múltipla escolha, e fazer o jogo para a turma; essa atividade propõe engajamento e conhecimento aprofundado dos alunos a respeito do conteúdo, pois necessitam - além de elaborar a pergunta - saber a resposta correta.

Para a criação de contas de usuários, é preciso de equipamentos tecnológicos e de acesso à internet, após, é só acessar o site e criar a atividade de acordo com os interesses; em seguida deve-se compartilhar um código com os alunos e o jogo está pronto para ser utilizado. A Figura 4 mostra como criar o jogo Kahoot e modificar as configurações de acordo com a preferência do usuário.

⁵ Site disponível em: <https://kahoot.com/schools-u/>

Figura 4 – Página inicial do Kahoot



Fonte: da autora, 2021.

O professor pode propor revisões de um determinado conteúdo ou procurar saber o nível de conhecimento prévio de um determinado assunto; no final, a plataforma traz o ranking dos melhores colocados, e ainda é possível que o professor baixe o relatório em planilha Excel para melhor controle das respostas obtidas, como mostra a Figura 5.

Figura 5 – Relatório de progresso, separado por questões e alunos

The screenshot shows an Excel spreadsheet titled '3º Ano - Tabarin Ciências - Excel'. The main content is a quiz summary for '2 Quiz' with the question 'Qual o nome do único mamífero que voa?'. The correct answer is 'morcego'. The summary table shows 50.00% of players correct, with 4 correct and 11 incorrect answers. The average time taken to answer is 17.13 seconds. Below this is a 'Player Details' table with the following data:

Player	Answer	Score (points)	Current Total Score (points)	Answer time (seconds)
Ana Luiza	-	0	0	30
Eduardo	✓ morcego	722	1454	22,7
Enrico	✗ parcial	0	783	24,2
Sabriel	✓ morcego	812	1587	17,3
Giovanna	✓ morcego	517	517	29
Lara	✓ morcego	900	900	6
Lucas Anesi	✗ arara	0	0	20,8
Luiza	-	0	0	30
Melu	✓ morcego	885	1789	12,9

Fonte: da autora, 2021

Quando é realizado o download do arquivo, a planilha Excel traz todas as respostas detalhadas, separadas por questões, nome dos alunos, respostas corretas e incorretas, pontuação total e pontuação por tempo de resposta (segundos). A partir disso, mais uma vez, o professor poderá analisar as questões com as dificuldades demonstradas pelos alunos. Através dessa ferramenta, todas as avaliações poderão ser contempladas: diagnóstica, para saber como estão as aprendizagens sobre determinado conteúdo; somativa, em virtude da pontuação obtida; formativa, pois o professor acompanha o progresso dos alunos, desde a construção do jogo até a pontuação final; e emancipatória, onde o professor poderá fazer um retorno dessas questões e ir dialogando com os alunos e analisar o porquê de suas respostas.

Durante as aulas on-line, que até então se davam somente pelo computador, para o professor que usa métodos mais tradicionais a falta de uma lousa foi algo bem marcante. Alguns adquiriram a lousa e fixaram-na na parede de suas casas, mas a dificuldade de os alunos obterem uma boa visualização foi mais um dos empecilhos enfrentados. Então, novos aplicativos foram sendo encontrados, como é o caso do Google Jamboard⁶, pois nós, professores, estamos sempre buscando maneiras de despertarmos um maior interesse de nossos alunos pelas aulas, e nesse momento a busca se torna incansável.

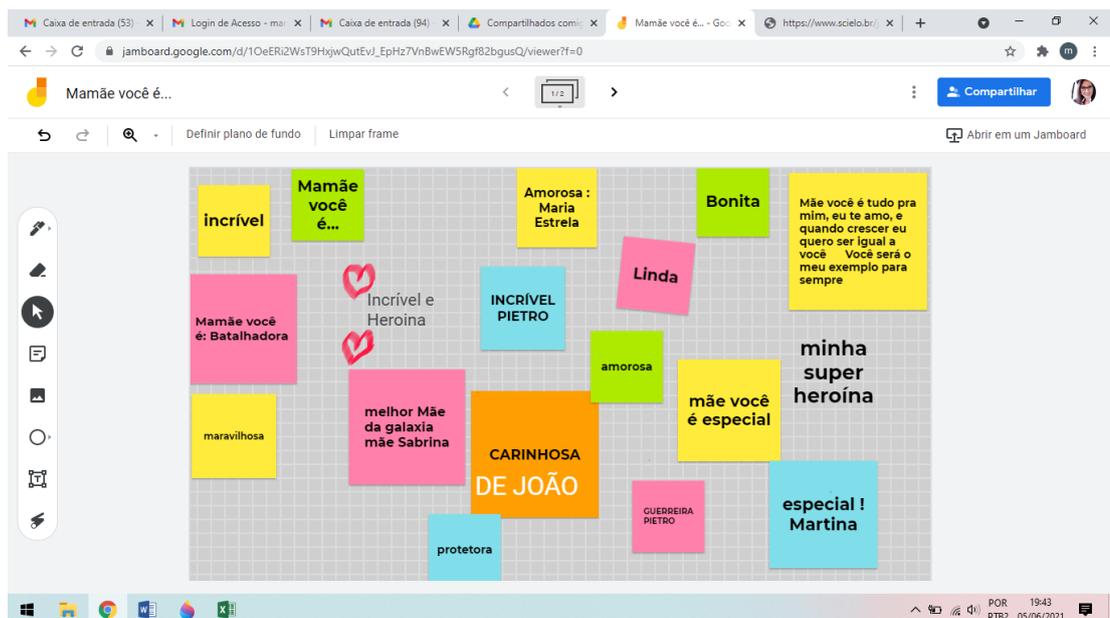
Segundo Martins (2016), o Jamboard é um quadro branco digital inteligente que pode ser editado de forma colaborativa com outras pessoas e acessado de

⁶ Ferramenta disposta junto ao Gmail.

qualquer lugar com internet. Trata-se de mais uma das ferramentas oferecidas pelo *G Suite for Education*, que traz para a sala de aula possibilidades como armazenamento de todo conteúdo em nuvem, sincronização com outros aplicativos, diversidade de formatos para transmissão do conhecimento, dentre outros. Pelo Google Jamboard, o professor pode criar atividades com a participação ativa de seus alunos e isso pode ser feito durante uma aula on-line, sendo possível compartilhar dessa ferramenta, e o professor poderá verificar a real aprendizagem do aluno.

Além de ser atrativa, essa ferramenta também é um recurso muito fácil de se usar e está disponível na plataforma aos usuários que possuem conta no Gmail. É rápido, fácil e muito útil à classe docente, como se pode observar na Figura 6.

Figura 6 – Atividade coletiva realizada no Jamboard



Fonte: da autora, 2021.

Essa ferramenta, como mostra a figura acima, possibilita um modo criativo de os alunos iniciarem os trabalhos coletivos on-line, reforçando a importância de respeitar as individualidades de cada um, também eles aprendem com os colegas e essa interação é muito significativa. Mais uma vez, as avaliações formativas, emancipatórias e diagnósticas podem ser trabalhadas tranquilamente com esse instrumento.

Além dessa e muitas outras ferramentas disponíveis no Gmail, também temos o Google formulários. Esse foi um dos recursos aprendidos no decorrer da pós-graduação em “Linguagens e suas tecnologias”, ofertada pelo IFSul, no campus Passo Fundo. Em uma das disciplinas, os alunos foram desafiados a criar formulários e enviar aos colegas. Essa atividade nos propiciou maior entrosamento com a ferramenta e auxiliou-nos a elaborar avaliações a partir dele.

Com o Google formulários é possível elaborar uma infinidade de questões, podendo ser de ordem quantitativa ou utilizada como avaliação diagnóstica (neste caso o professor pode usar para saber o nível de conhecimento da turma) e depois pode utilizar como avaliação valendo ou não nota (somativa). Esse recurso é bastante usado também para pesquisas de todas as ordens. Com ele é possível inserir imagens, vídeos explicativos, respostas curtas ou mais longas, ou de múltipla escolha. Pode-se dizer que essa ferramenta foi uma das mais utilizadas nos primeiros meses de pandemia em nossa turma de 3ºano do Ensino fundamental.

Figura 7 – Questionário elaborado para feedback

The image shows a Google Forms interface in a browser. The title is "Feedback com os pais 3º ano fund. I". There are two tabs for "Perguntas" and "Respostas" (17). The form has three questions:

- Question 1: "O ensino que vem sendo ministrado ao seu filho corresponde às suas expectativas? Se não, o que poderia melhorar?". It has a "Texto de resposta curta" field above and a "Texto de resposta longa" field below.
- Question 2: "Os suportes encaminhados para auxiliar na realização das atividades - video aulas, links, etc. - estão sendo eficientes?". It has a "Texto de resposta longa" field below.
- Question 3: "Em relação as atividades domiciliares, como você avalia?". It has three radio button options: "Muitas", "Na medida", and "Poucas".

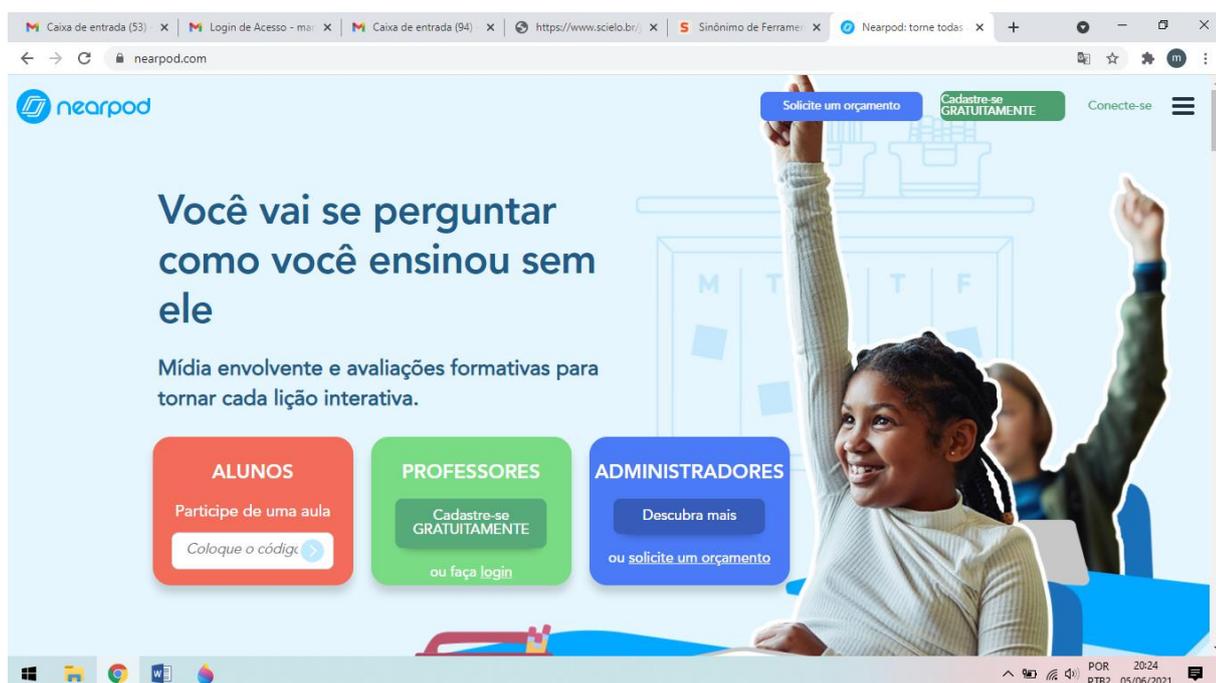
Fonte: da autora, 2021.

Conforme mostra a Figura 7, esse foi o primeiro questionário elaborado no Google formulários que não foi para aprender, mas sim no objetivo de obter um feedback dos pais logo no início das aulas online durante a pandemia. Após a análise das respostas obtidas, reorganizei meu planejamento escolar para dar

melhor assistência aos alunos, diminuindo a quantidade de tarefas domiciliares, ou seja, melhorar a minha prática docente. Em seguida a esse formulário elaborei vários ainda com conteúdo a serem explorados e avaliados pelos alunos.

A plataforma Nearpod⁷ também possui diversas funcionalidades que deixam as aulas muito atrativas. Segundo sintetiza Cunha (2017), essa ferramenta se baseia em aprendizagem móvel porque os alunos podem acessar a aula em tempo real através de seus dispositivos móveis com um código de transmissão que o professor disponibiliza. Além disso, funciona como um repositório e criador de apresentações interativas. Ainda, é possível incluir nas apresentações vídeos, áudios, arquivos salvos em serviços de nuvem, páginas web, dentre outros. Basta o professor cadastrar o seu usuário como docente; os alunos não necessitam realizar cadastro, pois terão o código de acesso disponível pelo professor.

Figura 8 – Página inicial da plataforma Nearpod



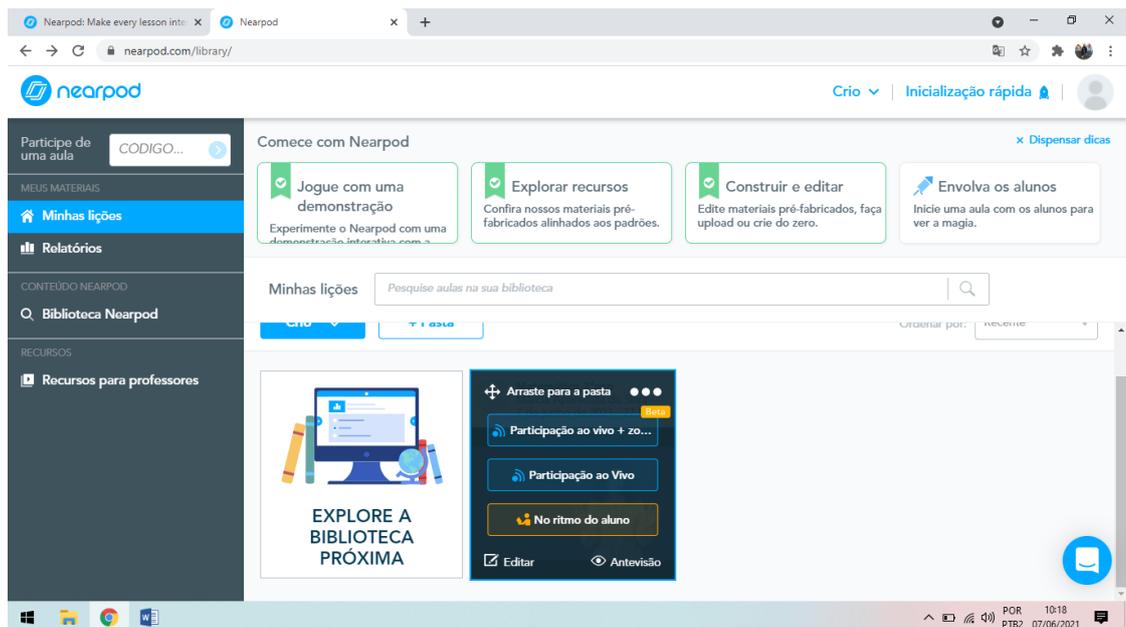
Fonte: da autora, 2021

Essa ferramenta, ilustrada na Figura 9, possui um banco de atividades de várias disciplinas, em que o professor vai selecionando de acordo com o seu planejamento, ou se preferir, ele poderá criar atividades. A única ressalva é de que

⁷ Site disponível em: <https://nearpod.com/>

essa ferramenta é no idioma inglês, o que pode dificultar um pouco o seu manuseio, dependendo do conhecimento do professor. Alguns defendem a ideia de que ela é auto instrutiva, ou seja, o idioma não é um impedimento para conseguir utilizar a ferramenta.

Figura 9 – Alternativas de como será realizada a aula no Nearpod



Fonte: da autora, 2021.

Após a aula criada, o professor tem três alternativas de como ele deseja usar, assim como mostra a figura acima. Lembrando que é somente os conteúdos que aparecem em outro idioma, as configurações podem ser traduzidas, o que facilita bastante o trabalho docente.

No decorrer das práticas com essas ferramentas vamos melhorando as configurações e personalizando com o “nosso jeito” de trabalhar, aos poucos vão surgindo ideias de como aliar a tecnologia com a sala de aula, vamos nos adaptando

e dando espaço ao que é novo no ambiente escolar, pois acreditamos que tecnologia e educação dão certo, sim. Aqui nesse trabalho trouxe algumas das ferramentas que mais utilizei em aula e que são significativas e prazerosas formas de se trabalhar com os estudantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findarmos esse trabalho, vale ressaltar que a realidade instaurada não será algo passageiro, não podemos fugir disso, e devemos dar o devido valor à tecnologia, pois ela veio como parte fundamental no processo educacional. Tendo em vista os objetivos propostos e as problemáticas que instigaram esta pesquisa, pode-se afirmar que a escola não será mais a mesma, e os professores terão sim, de se reestabelecer.

Uma das inquietações a respeito do uso das ferramentas digitais era saber como avaliar a aprendizagem escolar em aulas on-line. Podemos afirmar que essa apreensão procurou ser sanada a partir dessa pesquisa, através da investigação realizada, e na qual foi possível averiguar que a avaliação pode e deve acontecer também neste meio. O professor é responsável por decidir que tipo de ferramenta usar e qual avaliação deseja fazer, de acordo com o planejamento da aula. A atuação do professor continua sendo imprescindível na educação, o papel de mediar, estimular os alunos aos novos desafios para que eles sejam sujeitos ativos, transformadores da sua própria história, assim como citado no texto nas palavras de Saul.

De acordo com os objetivos traçados no início desse trabalho, de analisar as possibilidades de avaliação no ensino on-line, mais uma vez verifica-se que a metodologia aplicada pelo docente faz toda a diferença em sala de aula. Constatase que as possibilidades são infinitas, desde um projeto a ser executado a longo prazo como uma simples apresentação de trabalho feito pelos alunos.

Também através de nossa pesquisa foi plausível a identificação de ferramentas proveitosas para a avaliação da aprendizagem escolar. Elencamos algumas delas, sabe-se que nesse mesmo instante é provável que haja novas descobertas de aplicativos ainda melhores, sanando muitas das dificuldades

encontradas na sala de aula. Isso demonstra que a educação é um processo contínuo e que deve estar em constante reinvenção.

Por fim, importante considerar que o acesso a essas ferramentas deu-se devido ao fato de a escola proporcionar acesso à plataforma Google for Education, onde foi possível fazer postagens de aulas e acompanhar o desenvolvimento de cada aluno. A partir disso é que ainda se buscou outras ferramentas que agregassem metodologias ativas. Conhecemos a realidade da educação de modo geral instaurada em nosso país e sabemos que as dificuldades enfrentadas pela rede pública são frágeis e delicadas, começando pelo acesso à internet nas escolas. Porém, esse trabalho pode ter ainda outras possibilidades de aprofundamento a partir desse estudo, com o viés de o professor conhecer e aplicar as ferramentas em suas aulas, pois os resultados podem beneficiar muitos alunos, assim como ocorreu com essa turma.

ABSTRACT

This article presents a brief study about learning assessment within a group of third-graders in a private school in Marau, Rio Grande do Sul. We aim to answer the following question: how to assess learning in online classes using digital tools? This work had a methodological approach of qualitative research of case study. Assessment should meet educational needs and, regarding online classes, this involves different concepts of assessment. Some digital tools may contribute to the assessment of students' learning, therefore, the teacher must know and analyze which one better fits each group. One of the criteria that should be taken into account is considering the student as a subject who can transform his or her reality.

Keywords: Assessment. Learning. Online class. Digital tools.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista**. Educação e Realidade. 39. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- HAMZE, Amelia. **Concepção da avaliação**. 2021. Disponível em: <HTTPS://EDUCADOR.BRASILESCOLA.UOL.COM.BR/TRABALHO-DOCENTE/CONCEPCAO-AVALIACAO.HTM#:~:TEXT=A%20AVALIA%C3%A7%C3%A3O%20PODE%20SER%20DIAGN%C3%B3STICA,E%20CONSEQ%C3%BC%C3%AANCIA%20DA%20ATIVIDADE%20AVALIADA>. Acessado em: 14 mai.2021.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 9. ed. São Paulo, Cortez, 1999.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARTINS, Rômulo. **Jamboard: o quadro branco digital para colaboração na nuvem**. Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/jamboard-o-quadro-branco-digital-para-colaboracao-na-nuvem/>. Acessado em: 14 de mai.2021.
- MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson, 2010.
- MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.
- PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online> . Acesso em: 14 fev. 2021.

SANTOS COSTA, G. **Kahoot!**: um game show em sala de aula. 2016. Disponível em: <<http://www.giseldacosta.com/wordpress/kahoot-um-gameshow-em-sala-de-aula>>. Acessado em: 21 de mar.2021.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.